



DISCURSO NO ITEM 3.2 DO 62ª SESSÃO DO CONSELHO DIRETOR DA OPAS

29 de setembro de 2025

Senhor Diretor Geral

Caros colegas Ministras e Ministros,

O governo de Washington impediu a minha circulação como Ministro da Saúde do Brasil, mas não restringirá a circulação das nossas ideias. Podem impor tarifas abusivas, mas não vão impedir nossa vocação para a cooperação entre os povos das Américas.

Manifesto minha gratidão aos membros por garantirem minha participação neste Conselho Diretor da OPAS e àqueles que expressaram solidariedade.

Não precisamos de restrições a autoridades, nem de bloqueios a países. O que precisamos restringir são doenças – como o sarampo que se espalha a partir da América do Norte. Precisamos bloquear as Fake News que ameaçam a vida; os conflitos, as armas e a violência.

Nada impedirá o Brasil de agir diante do negacionismo. Quando o negacionismo é impulsionado por líderes de governo, vimos isso na pandemia de Covid-19, milhares de vidas e a unidade entre as nações são perdidas. Por isso, precisamos agir diante dos cortes em programas de vacinação e de pesquisas, um retrocesso para a ciência, uma ameaça à vida.

O **Brasil reafirma seu compromisso de fortalecer a OPAS**, seus fundos rotatórios e estratégicos. Vamos ampliar nossa participação para garantir produtos mais acessíveis para o nosso povo, mas também para reduzir preços para todas as Américas, dado o tamanho do mercado brasileiro. Precisamos construir pontes entre os povos americanos, não barreiras ou muros.

Ao contrário daqueles que nos restringem, **vamos continuar a defender as vacinas, a ciência e os Sistemas Públicos de Saúde**. O Brasil conduz a Coalizão para produção local em saúde do G20, a Parceria dos BRICS para enfrentamento de doenças socialmente determinadas e a Presidência Pro tempore do Mercosul. Em cooperação com instituições e empresas das Américas e do mundo, **vamos continuar a atuar no desenvolvimento regional para produção de vacinas e medicamentos, em todas plataformas**. Aos pesquisadores e empresas de vacinas de RNA Mensageiro: as portas do Brasil estão abertas à ciência e à inovação!

O governo do presidente Lula da Silva duplicou o programa Mais Médicos, garantindo médicos na atenção primária, especialmente nas regiões mais pobres. Uma política consolidada com a parceria da OPAS e aprovada por quem importa: as diretrizes de recursos humanos da OMS, as leis e a população brasileiras.

Inovamos com o Agora Tem Especialistas, mobilizando toda a nossa rede de saúde, pública e privada, para enfrentar um gargalo ampliado pela pandemia: as filas para consultas, exames e cirurgias.



Retomamos o aumento da cobertura vacinal, depois de seis anos de quedas, unindo esforços de todos os governos, regionais e locais, escolas, igrejas, empresas e sociedade.

Entregamos este ano à OPAS nosso relatório de eliminação da transmissão vertical pelo HIV. Reduzimos em 75% os casos e óbitos por dengue em 2025. Avançamos na redução dos casos, mortes e no combate ao estigma de doenças negligenciadas. Avançamos na restrição do consumo de produtos nocivos à saúde e reduzimos os impostos sobre alimentos saudáveis na reforma tributária aprovada pelo parlamento.

Quero fazer um chamado: É inadmissível que ainda existam vozes que neguem os impactos das mudanças climáticas sobre a vida e a saúde. Precisamos avançar juntos na adaptação dos nossos sistemas de saúde aos novos riscos ambientais. **Trago um convite** para a participação ativa dos países no dia da Saúde e do Clima da COP30.

Apesar de impedido de estar ao lado de vocês, **permaneço ao lado do Presidente Lula da Silva**, na defesa do multilateralismo e do respeito aos países, da nossa cooperação nas Américas, no fortalecimento da ciência, da OMS e da OPAS.

Enquanto alguns expulsam, estaremos com quem acolhe. Se alguns fecham portas, estaremos com aqueles que as abrem pela saúde global. Se cortam recursos, reforçamos o apoio à ciência e aos nossos fundos de cooperação. Seguiremos juntos, com coragem, cooperação e compromisso com a vida.

Muito obrigado.